

AUTO ESTIMA, SOCIALIZAÇÃO E USO DE CELULAR NA UNIVERSIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Gomes da Silva¹, Bruna Ferretti da Silva², Daieny Panhan Theodório³

1. Estudante do curso de Psicologia; email: amanda.gomes44@gmail.com
2. Estudante do curso de Psicologia; email: brunaferrettidasilva@gmail.com
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; email: daienytheodorio@umc.br

Área de conhecimento: Psicologia do Ensino e da Aprendizagem

Palavras-chave: Estudantes universitários; socialização; redes sociais.

INTRODUÇÃO

O espaço acadêmico não se configura apenas como um ambiente de continuação do processo de educação formal, mas num espaço de convivência, responsável por grande parte do processo de socialização do estudante, um espaço de produção subjetiva (MOSQUERA et al, 2006; VASCONCELOS, 2017). A autoestima pode ser considerada como um modo em que os indivíduos se admitem e se reconhecem, tornando-se uma totalidade de apreciações em que o sujeito dispõe o que vivencia e pressupõe enaltecer um comportamento suficiente ou insuficiente com base em alguns princípios recomendados a si próprio (SANTOS et al., 2019 apud HUTZ; ZANON, 2011). Segundo Barbosa e Amante (2015) as redes sociais online constituem uma área de interação e de troca de conteúdos em vídeo, áudio, entre os utilizadores, facilitando o processo de contribuição e a ampliação da rede social de cada membro. Constituinte um vetor de agregação social, integrando (re)combinações a nível cultural, formal e informal, as redes aproximam o virtual ao real, revelando uma ligação cada vez maior entre estes dois mundos (BARBOSA; AMANTE, 2015).

OBJETIVOS

Investigar em bases de dados a respeito da socialização de estudantes universitários que utilizam redes sociais ou não e como isso afeta a sua autoestima.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar o quanto a entrada no meio acadêmico influencia na autoestima e na socialização dos estudantes;
- Levantar se os estudantes estão realizando atividades de lazer e cuidando da saúde mental;
- Investigar a relação tempo utilizado em atividades acadêmicas, lazer e redes sociais.

METODOLOGIA

A revisão integrativa resumiu em sintetizar resultados de natureza metodológica e compreender um determinado tema direcionado à prática, fundamentando-a para um conhecimento científico (WHITTEMORE; KNAFL, 2005; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010 apud DYNIEWICZ, 2014). Com esse tipo de revisão é possível obter uma análise ampla da produção científica para aprofundar em uma área específica e contribuir nas discussões e reflexões de estudos futuros, partindo de técnicas qualitativas e quantitativas. Dos métodos de revisão, o da pesquisa integrativa é considerada o mais amplo, ele possibilita a inclusão

simultânea de uma pesquisa quase experimental, permitindo uma visão completa do tema de interesse, combinando os dados dos estudos teóricos e empíricos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas as bases de dados: Periódicos Capes, Scielo, Lilacs e Medline, onde foram coletadas as informações sobre artigos completos referentes a autoestima, a socialização, os estudantes universitários e uso de redes sociais, em português (*Brasil*), entre o período de 2013 a junho de 2020. Desconsiderou-se assim os artigos repetidos, e aqueles que não abordaram devidamente o assunto, os que não se enquadraram dentro do período proposto e que foram apresentados em idiomas diferentes aos selecionados, bem como livros, teses, dissertações e *proceedings*.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

De acordo com Ribeiro et al (2020) os estudantes universitários constituem uma população vulnerável a um desequilíbrio mental e ou a uma crise advinda dos estressores relacionados à graduação. Os universitários estão mais propensos a terem baixa autoestima, transtornos de ansiedade e depressão, causando um estado geral de saúde e variáveis emocionais diminuídas, podendo ocasionar o abandono do curso e em sua capacidade de gerir processo de tomada de decisão (RIBEIRO et al, 2020). Já com relação a socialização, Oliveira e Fernandes (2016) afirmam que os estudantes estão abdicando das relações que poderiam ser estabelecidas nesses grupos, tais como as relações de amizade, militância, afeto, desenvolvimento de competências, entre outras. Este fato sinaliza uma possível ampliação do individualismo que está fundamentado na competição no campo universitário, numa disputa de posição que este agente ocupa nas hierarquias instituídas (OLIVEIRA; FERNANDES, 2016). Neste sentido, a utilização da internet apresenta aspectos positivos e negativos, entre os negativos destacam-se prejuízos pessoais, acadêmicos e profissionais (OLIVEIRA; PASQUALINI, 2014; FONSECA-PEDRERO et al, 2018). Já nos aspectos psicológicos dos indivíduos, Ceyhan e Ceyhan (2008; apud FONSECA-PEDRERO et al., 2018) verificaram os níveis de solidão e depressão como preditores significativos do nível de uso problemático da internet por estudantes universitários. Já Kirschner e Karpinski (2010; apud FONSECA-PEDRERO, 2018) demonstram que usuários de redes sociais tiveram notas mais baixas do que não usuários. O uso das redes sociais não demonstra estar relacionados ao desempenho acadêmico dos universitários, mas pesquisas sobre a utilização do uso das redes sociais de forma saudável, pode contribuir significativamente para o lazer dos universitários, utilizando as mesmas em períodos de descanso (SILVA et al., 2012).

CONCLUSÃO

Respondendo diretamente aos objetivos, nessa pesquisa foi possível correlacionar fatores como ingresso nas instituições de ensino superior, autoestima, socialização e redes sociais. Entre esses fatores destaca-se o quanto o ingresso na universidade pode afetar a saúde mental dos estudantes, pois se deparam com um ambiente de frequente cobrança, afetando sua autoestima, saúde mental e desempenho acadêmico. Evidenciou-se também o quanto alguns universitários recorrem ao uso de medicamentos como ansiolíticos, para conseguir concluir o curso. Apesar de tal fato, alguns podem ainda desistir da vida acadêmica devido à alta pressão sofrida nela, caracterizada por um ambiente de competitividade e gerando comportamentos individualistas nos universitários. Com isso, os universitários têm sua socialização afetada pela vida acadêmica, fazendo com que eles tenham comportamentos de isolamento. Segundo pesquisas o uso das redes sociais, de forma saudável, pode contribuir significativamente para o lazer dos universitários, utilizando as mesmas em períodos de descanso. Com isso, pode-se concluir que essa pesquisa atingiu os objetivos propostos, entretanto, destaca-se a baixa produção de artigos acadêmicos sobre os temas desta pesquisa, sugere-se investigar em períodos mais longos ou a campo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Filomena; AMANTE, Lúcia. Facebook e socialização no ensino secundário. In: GOMES, Maria João; OSÓRIO, António José; VALENTE, Luís. Atas da ix conferência internacional de tic na educação. Braga: Universidade do Minho, Centro de Competência Tic do Instituto de Educação Instituto de Educação, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal, 2015. Cap. 1. p. 136-147.

DYNIWICZ, Ana Maria. METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAÚDE PARA INICIANTES. 3 ed. rev. e ampl., Editora Difusão, São Caetano do Sul – SP, 2014.

FONSECA-PEDRERO, Eduardo; INCHAUSTI, Felix. Actualización en la prevención de los trastornos del espectro psicótico. **Papeles del Psicólogo**, 2018.

HUTZ, Claudio Simon; ZANON, Cristian. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 10, n. 1, p. 41-49, 2011.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria REVISÃO INTEGRATIVA: Método de Pesquisa Para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem, Florianópolis, 2008.
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 29/04/2019.

MOSQUERA, Juan José; et al; Universidade: Autoimagem, Autoestima E Auto-Realização. UNl revista - Vol. 1, nº 2; Porto Alegre: 2006.

OLIVEIRA, Maísa Aparecida; FERNANDES, Maria Cristina Silveira Galan. A ATIVIDADE DISCENTE NA UNIVERSIDADE: CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES E IMPACTOS DA PRODUTIVIDADE ACADÊMICA. Revista Ibero-americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 11, n. 3, p. 1423-1440, out. 2016.

OLIVEIRA, Fabrícia de; PASQUALINI, Kele Cristina. Os dependentes de internet no Brasil: realidade ou mito entre os universitários. **Mimesis Bauru**, v. 35, n. 1, p. 95-140, 2014.

RIBEIRO, Renato Mendonça et al . IMPACTO DA AUTOESTIMA E DOS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS NA AUTOEFICÁCIA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 29, e20180429, 2020 .

SANTOS, Virginia Souza et al. PREOCUPAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E A AUTOESTIMA DE UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DE MINAS GERAIS. Revista Brasileira de Educação e Cultura. nº XIX, p. 95-105, jan/jun, Minas Gerais, 2019.

SILVA, D. J. C. da; RANCIARO NETO, A.; ANJOS, L. C. M. dos; MIRANDA, L. C. Redes sociais e o desempenho acadêmico: um estudo com alunos de contabilidade. In: encontro da associação nacional dos programas de pós-graduação em administração, 36, 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: EnANPAD, 2012.

VASCONCELOS, Helena Serafim. Autoestima, autoimagem e constituição da identidade: um estudo com graduandos de psicologia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 3, p. 195-206, 2017.